

♦ A obra de FRIEDRICH NIETZSCHE tem como subtítulo, *prelúdio de uma filosofia do futuro*. Visa a criação de uma nova tábua de valores superadores da religião judaico-cristã. Considera que acabou *o tempo da pequena política* e que a Europa tem *obrigação de uma grande política*, pela *dominação universal*, através de uma *grandiosa empresa de educação e de selecção*. Já depois de instalada a ordem prussiana, a ideia de uma *Europa una (das eine Europe)* vai ser defendida por Friedrich Nietzsche (1844-1900), em *Gedanken uber die liber Europaer*, fragmentos póstumos, escritos em 1885 e 1887. O mesmo autor em *Jenseits Von Gut und Böse (Para Além do Bem e do Mal)* de 1886, já expressava a sua veia europeísta, quando criticava *a ideia moderna que reúne o absurdo parlamentar com a loucura das nacionalidades*, detecta contudo *os sinais pelos quais a Europa exprime a sua vontade de ser una*. Mas esta *Europa una*, feita de *bons Europeus*, não passava de uma *raça de futuro* ou de uma nova elite feita de *super-homens*, não através de uma pureza de sangue, como pretendiam os nacionalistas zoológicos, mas sim pela síntese superior das várias culturas, através de uma *revolução vinda de cima* marcada pela *vontade de poder* entendida como *vontade de verdade*. Nos fragmentos de 1885 é bem mais explícito na sua defesa da *Europa una*, criticando as *guerras nacionais: o que me importa é a Europa una. Vejo-a preparar-se lentamente, de uma maneira hesitante. Em todos os espíritos entendidos e profundos deste século, a obra comum da alma consistiu em preparar, calcular e antecipar esta nova síntese: o Europeu do futuro ... Entretanto, ao lado do que desperta e forma nesses espíritos a necessidade de uma unidade nova, ou para já as necessidades novas desta nova unidade é preciso colocar um grande facto económico que esclarece a situação: os pequenos Estados da Europa - entendo por tal todos os nossos Impérios e Estados actuais - tornar-se-ão economicamente insustentáveis a curto prazo.* (cfr. trad. port. *Para Além do Bem e do Mal*, Lisboa, Guimarães Editores, s.d.).